



PAES

PROCESSO SELETIVO DE ACESSO À
EDUCAÇÃO SUPERIOR • 2018

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



**GRUPO
6**



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



**ASSESSORIA DE CONCURSOS E SELETIVOS DA REITORIA-ASCONS
DIVISÃO DE OPERAÇÃO DE CONCURSOS VESTIBULARES-DOCV**

2ª ETAPA

DATA: 26/11/2017

INÍCIO: 13h

TÉRMINO: 18h

COMPONENTES CURRICULARES

LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA

HISTÓRIA

.....
PRODUÇÃO TEXTUAL

CURSOS

PEDAGOGIA LICENCIATURA

MÚSICA LICENCIATURA

DIREITO BACHARELADO

INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 Assine a folha de frequência na presença do fiscal.
- 2 Confirme, neste caderno de provas, seu nome, seu número de inscrição, o número de seu documento de identificação e a sua opção de curso. Em seguida assine no campo indicado.
- 3 A prova analítico-discursiva é composta de 12 questões e de uma proposta de produção escrita.
- 4 Este caderno contém 6 questões de cada disciplina específica de seu curso. Confira!
- 5 Confira, também, a prova de produção textual, bem como, as orientações para você desenvolver seu texto dissertativo-argumentativo.
- 6 A folha destinada à sua produção textual NÃO PODE SER IDENTIFICADA, portanto, não a assine.
- 7 Ao terminar a prova, devolva este caderno ao fiscal.
- 8 Obrigatoriamente, você deverá desenvolver a solução de cada questão, a caneta, no espaço indicado.
- 9 A duração total para realização desta prova é de 5 horas.

BOA PROVA!

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

Grupo-6

LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 01 - Para que se compreenda a intenção sugerida pelo cartum, é preciso retomar um outro texto, o ditado popular “Quem não gosta de samba bom sujeito não é; ou é ruim da cabeça ou doente do pé”.



A partir da análise do cartum, considerando imagem e texto verbal, explique como se estabelece o diálogo entre o cartum e o ditado popular.

Questão 02

Antes de alcançar a rampa para descer ao barco, anteviu a morte do Cais da Sagração - prolongamento natural do silêncio da Praia Grande. Certo, sobreviveriam as casas, o passeio, as árvores da avenida, a muralha de cimento e pedra rente ao mar; mas os barcos que vêm de longe não ancorariam mais naquela enseada. A praia do Caju que continuava o cais até a praia do Jenipapeiro, junto às ruínas da Quinta da Vitória, já havia desaparecido, com seu mercado, suas barracas, suas quitandas de peixe frito. A ponte, ligando a cidade à Ponte de São Francisco, mudara tudo ali. E como já fazia muito tempo que não se dragava o porto, as coroas de areia, à hora da maré vazante, davam a impressão de que terminariam de aterr-lo dentro de pouco tempo. Assim, o cais do Pedro seria no Itaquí, do outro lado de São Luís, enquanto o dele, Mestre Severino, continuaria sendo aquele, sob as águas do rio Anil. Praticamente já quase não existia o Cais da Sagração.

MONTELLO, J. **Cais da Sagração**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Há uma dicotomia na construção do espaço narrativo de *Cais da Sagração*. Estabeleça relação entre o espaço rememorado pelo Mestre Severino e a realidade por ele vivenciada.

Questão 03 - Percebe-se, na poesia a seguir, uma intenção do eu lírico em manifestar a intensidade de seu amor que, posto numa impossibilidade de dizer, assemelha-se ao pranto que comove.

Pranto para comover Jonathan

Os diamantes são indestrutíveis?
Mais é meu amor.
O mar é imenso?
Meu amor é maior,
mais belo sem ornamentos
do que um campo de flores.
Mais triste do que a morte,
mais desesperançado
do que a onda batendo no rochedo,
mais tenaz que o rochedo.
Ama e nem sabe mais o que ama.

PRADO, A. **Reunião de poesia**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2016.

Com base na leitura do poema, responda:

- a) Nos versos “Mais triste do que a morte” e “Ama e nem sabe mais o que ama”, o vocábulo mais apresenta diferença no seu emprego. Explique essa diferença.

- b) Na tentativa de caracterizar o amor por seu amado, o eu lírico utiliza a anáfora (repetição da mesma palavra com fim estilístico) e recorre a outra figura de linguagem para expressar esse além, no qual situa seu amor. Qual é essa figura? Transcreva dois exemplos do poema.

Questão 04 - Leia o fragmento.

E o certo é que, momentos depois, ao levantar os olhos para a Vanju, que vinha entrando na varanda, precedida de uma onda forte de perfume que parecia encher a casa, não pôde deixar de erguer um pouco mais as sobrancelhas, maravilhada com a beleza da rival, toda metida nos panos, pente de tartaruga nos cabelos, sapatos de bico fino, brincos de ouro, cordão também de ouro, pulseiras tilintantes, anéis, pintura no rosto, sinal azul ao lado da boca, parecendo mesmo uma mulher de folhinha.

[...]

De longe, mais pelo relance do olhar que pela vista levantada, Lourença pôs-se a espionar a Vanju, e essa vigilância pertinaz, em vez de lhe dar com o tempo o hábito da nova companhia, só fazia agravar a dor miúda e machucada que por dentro a consumia. Comparava seu jeito rústico com os modos finos da moça de São Luís, e dava razão à preferência de Mestre Severino. De pés no chão ou nas sandálias cambadas, vestido corrido e velho, os primeiros fios de cabelo branco descendo para os ombros, duas rugas profundas entre a asa do nariz e o canto da boca, consumida pelos trabalhos da casa e as tribulações da sorte, Lourença reconhecia que nem por sombra podia competir com a Vanju, que mesmo sem se arrumar era bonita.

MONTELLO, J. **Cais da Sagração**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Nesse fragmento de *Cais da Sagração*, de Josué Montello, as personagens Vanju e Lourença se veem e passam a conviver na casa de Mestre Severino, uma como esposa e a outra como empregada e agregada do lugar.

Na descrição das duas personagens pelo narrador, são apresentadas características que as colocam em confronto entre si. Com base nisso, responda:

- a) Sob que aspecto se dá a diferenciação entre as duas personagens? Ilustre sua resposta com duas palavras ou expressões retiradas do texto e relacionadas a cada uma das personagens.

- b) Como a personagem Lourença se percebia em relação à personagem Vanju? Transcreva uma passagem do texto que evidencie essa percepção da personagem.

Questão 05 - O texto a seguir foi extraído do capítulo “Um breve adeus”, do livro *Dias e dias*, de Ana Miranda. Leia-o para responder à questão.

Um breve adeus

[...] Ao final do encontro em Lisboa, Ana Amélia soluçara um breve adeus e Antonio, num mísero desterro, ficou a compor suas palavras de perdão, menos agra talvez lhe fosse a vida. Disse Maria Luíza que Ana Amélia jamais perdoou àquele homem caído a seus pés, e nunca foi feliz com o marido, que Ana Amélia viveu sempre com o peito ralado de dor, e mesmo se ela o perdoasse então era tarde, era tarde para Ana Amélia, era impossível para Antonio, nunca mais viria a hora doirada dos pálidos reflexos de um passado.

MIRANDA, A. **Dias e Dias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Para conduzir seu fluxo de consciência, ao modo de um discurso indireto, a narradora, no segundo período do texto, emprega recursos estilísticos, tais como: não usar alguns sinais de pontuação, construir uma sintaxe coloquial e criar expressividades por meio de figuras de linguagem.

Considerando essas observações, selecione uma ocorrência estilística e explique como ela é construída no texto.

a) Ocorrência - _____

Explicação - _____

Questão 06 - Leia o texto a seguir com atenção para responder à questão.

NEM TUDO QUE RELUZ É OURO

A semiótica é o idioma comum entre arte e criminalística, em mostra sobre violência na América Latina

Como representar a violência sem estetizá-la até o nível da banalidade? Feita por uma estudante de criminalística, a pergunta foi dirigida para um fotógrafo venezuelano que, desde 2008, orienta seu trabalho a documentar a violência e suas consequências. Ele apresentava as bases de seu trabalho na série Plomos (2011-2012) no simpósio Arte e Violência na América Latina Hoje, realizado na mais conceituada escola de direito penal de Nova York, em maio. Em suas fotografias, o artista coloca uma lente de aumento sobre objetos brilhantes que, a princípio, parecem esculturas de bronze, mas que na realidade são vestígios de munição, deformados pela violência do impacto. Inevitável, a pergunta da aluna já havia sido prevista pelas curadoras que organizaram o simpósio e a exposição. Parte dos 15 artistas convidados lida com astúcia com o dilema proposto: como se reportar visualmente a toda violência que está aquém das aparências. [...]

Revista Select: Arte e Cultura Contemporânea. Jun/jul 2016. Ed. 30. Ano 05. São Paulo: Acrobática, 2016. (Adaptado)

O título *Nem tudo que reluz é ouro* se relaciona semanticamente ao conteúdo do texto, compondo uma intertextualidade.

Com base na relação semântica entre o título e o texto,

a) transcreva um fragmento que serve de base para a construção do título.

b) explique como o referido título funciona na argumentação do texto.

HISTÓRIA

Questão 01

Até Quando Esperar (Plebe Rude)

Não é nossa culpa nascemos já com uma bênção
Mas isso não é desculpa pela má distribuição

Com tanta riqueza por aí, onde é que está
Cadê sua fração?

E cadê a esmola que nós damos
Sem perceber?
Que aquele abençoado
Poderia ter sido você

(...)

Posso vigiar teu carro, te pedir trocados,
Engraxar seus sapatos?

Com tanta riqueza por aí, onde é que está
Cadê sua fração?

Joel Gutje e Philippe Seabra

Disponível em: www.lettras.mus.br/plebe-rude

No Brasil da década de 1980, houve uma explosão do rock nacional, partindo principalmente de Brasília, e cujas letras das músicas apresentavam grande conteúdo de crítica social. A Plebe Rude foi uma das mais destacadas bandas de rock e a letra da música “Até Quando Esperar” enquadra-se nesse movimento contestatório.

A partir das informações presentes na letra da música, identifique uma das críticas ao quadro econômico-social do Brasil da década de 1980. A seguir, explique-a historicamente.

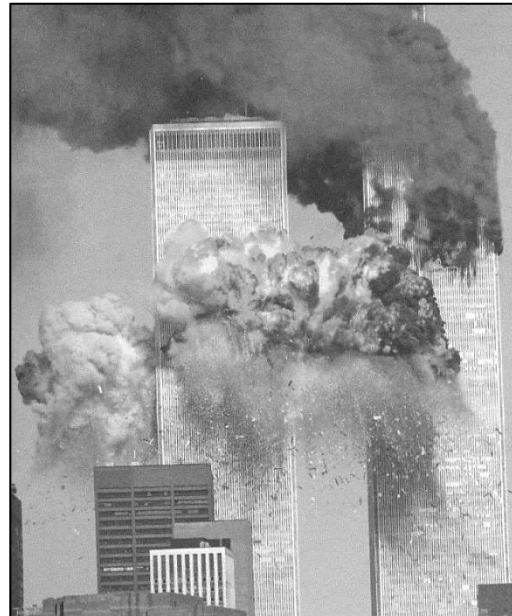
Questão 02 - As imagens abaixo retratam dois acontecimentos de grande relevância para a História Mundial contemporânea: o movimento militar que destituiu Salvador Allende, presidente chileno democraticamente eleito, e o ataque a um dos mais representativos símbolos da opulência norte-americana, as Torres Gêmeas, em Nova York. Apesar da importância dos dois acontecimentos, o 11 de setembro chileno é silenciado diante do 11 de setembro norte-americano.

11 de Setembro de 1973 no Chile



Disponível em: veja.abril.com.br/mundo

11 de Setembro de 2001 nos Estados Unidos



Disponível em: www.m.vermelho.org.br

Apresente um elemento histórico que justifique o fato de ser o golpe chileno muito menos lembrado do que o atentado às Torres Gêmeas. A seguir, explique esse elemento histórico.

Questão 03 - Analise as imagens a seguir.

Imagem I



Imagem II



Disponível em: www.marciobaraldi.com.br

As duas imagens representam alguns dos mais significativos problemas do Brasil atual, tanto em seu mundo rural quanto nas áreas urbanas.

Da análise das duas imagens, explique por que a leitura das duas, em conjunto, pode ser considerada como um retrato do Brasil de hoje.

Questão 04 - O século V a.C. em Atenas é conhecido como “o século de Péricles”, singularizado pela consolidação da democracia ateniense. O conceito de democracia, cujas origens podem ser localizadas na Grécia Antiga, foi assumindo distintos significados ao longo do tempo.

Trecho do Discurso de Péricles

"Vivemos sob uma forma de governo que não se baseia nas instituições de nossos vizinhos"; ao contrário, servimos de modelo a alguns ao invés de imitar outros. Seu nome, como tudo depende não de poucos mas da maioria, é democracia. Nela, enquanto no tocante às leis todos são iguais para a solução de suas divergências privadas, quando se trata de escolher (se é preciso distinguir em qualquer setor), não é o fato de pertencer a uma classe, mas o mérito, que dá acesso aos postos mais honrosos; inversamente, a pobreza não é razão para que alguém, sendo capaz de prestar serviços à cidade, seja impedido de fazê-lo pela obscuridade de sua condição. Conduzimo-nos liberalmente em nossa vida pública, e não observamos com uma curiosidade suspicaz a vida privada de nossos concidadãos, pois não nos ressentimos com nosso vizinho se ele age como lhe apraz, nem o olhamos com ares de reprovação que, embora inócuos, lhe causariam desgosto. Ao mesmo tempo que evitamos ofender os outros em nosso convívio privado, em nossa vida pública nos afastamos da ilegalidade principalmente por causa de um temor reverente, pois somos submissos às autoridades e às leis, especialmente àquelas promulgadas para socorrer os oprimidos e às que, embora não escritas, trazem aos transgressores uma desonra visível a todos"

(Tucídides, "História da Guerra do Peloponeso", Livro II, 34) Brasília: Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

Tomando como referência o discurso de Péricles, apresente uma característica da democracia ateniense. A seguir, compare-a com o significado atual de democracia nos países ocidentais.

Questão 05 - Ao longo do século XVI, a Europa Ocidental foi marcada por profundas transformações em vários níveis. Na política, consolidou-se o absolutismo; na economia, fortaleceram-se as práticas mercantilistas; na cultura, explodiu o movimento renascentista. Nem mesmo a dimensão religiosa ficou excluída desse profundo processo de transformação.

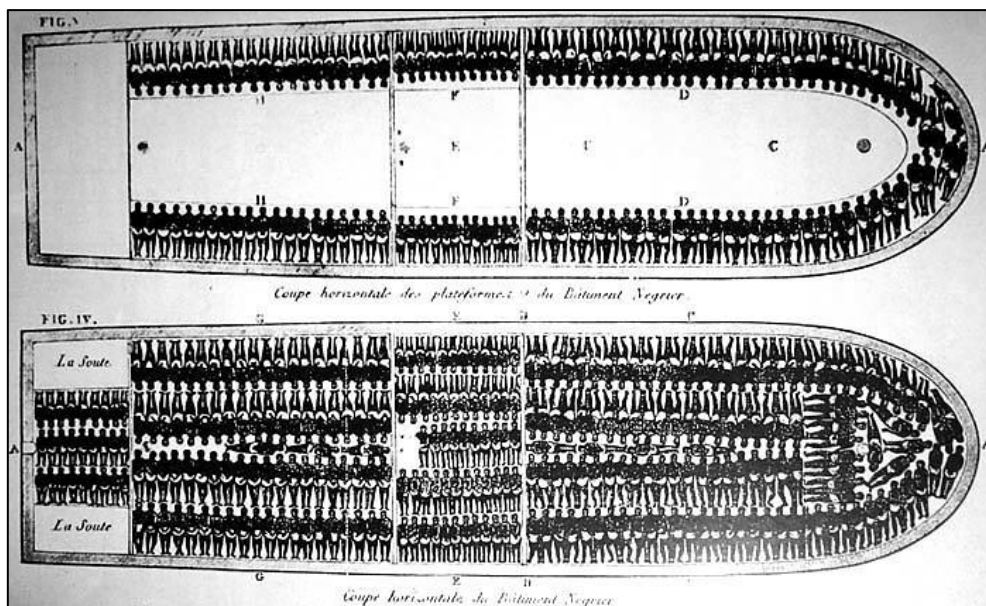
Na Alemanha, na França e na Inglaterra, por exemplo, movimentos que se opunham à Igreja Católica assumiram grandes proporções, sendo caracterizados como os responsáveis pela quebra da unidade religiosa da Europa Ocidental. Apesar de suas características próprias, as profundas críticas à Igreja Católica os unificavam.

Em função da importância das lideranças dos projetos reformistas,

a) cite dois dos principais líderes da Reforma Protestante.

b) identifique uma das propostas defendidas pelo movimento reformista. A seguir, explique-a.

Questão 06 - O transporte dos africanos traficados para a América deu-se por meio dos chamados “navios negreiros”. A gravura representa o interior de um desses navios, com a provável distribuição dos africanos durante a travessia do Oceano Atlântico.



Interior de um Navio Negreiro retratado em uma gravura de Charles de Lasteyrie, inglês do século XIX

Instituto Brasileiro da USP, São Paulo

Explique o uso dessa gravura, pelos abolicionistas, na Inglaterra do século XIX, com vistas à sensibilização da população e dos governantes para a questão da escravidão.

PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL - PAES/2018

Uma das marcas de uma cidade é sua capacidade de mudar, de se transformar continuamente. A cidade muda porque mudam as pessoas que a habitam. É preciso saber olhar para o amanhã, respeitando e aprendendo com o passado, mas sem esquecer que o presente é imperativo e nos cobra responsabilidades. A cidade é sua história, suas lutas, suas glórias, como também é o novo que se insurge, atualizando-a aos olhos do tempo.



MEIRELES, B. **Nossa São Luís**. São Luís: Amaphoto, 2013.

Com base na leitura do texto acima e no mosaico de imagens que ilustram a cidade de São Luís, faça uma reflexão sobre as ideias neles contidas, acrescente as suas em um texto dissertativo-argumentativo, com clareza e argumentação pertinente, em prosa, de, no mínimo, 15 linhas, acerca do tema: **É POSSÍVEL CONCILIAR TRADIÇÃO E MODERNIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE CIDADÃ?**

INSTRUÇÕES

- Dê um título à sua redação.
- Utilize a norma padrão da língua.
- Não copie trechos do texto base.
- Escreva de modo legível e na folha apropriada para a redação.
- Obedeça ao que consta no Edital nº104/2017 – REITORIA/UEMA, a respeito da correção da Produção Textual.

Item 11.7 Será atribuída a nota zero à prova de produção textual do candidato que:

- a) identificar a folha destinada à sua produção textual;
- b) desenvolver o texto em forma de verso;
- c) desenvolver o texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas);
- d) fugir à temática proposta na prova de produção textual;
- e) fugir à tipologia textual proposta na prova de produção textual;
- f) escrever de forma ilegível;
- g) escrever a lápis;
- h) escrever menos de 15 (quinze) linhas;
- i) deixar a produção textual em branco.

RASCUNHO

[illegible]